



# 'Alô, mamãe': projeto de apoio remoto às gestantes e puérperas durante a pandemia

'Hello, Mom': remote support project for pregnant and postpartum women during the pandemic

Daniela Maysa de Souza<sup>1</sup>, Denise Leal de Souza<sup>2</sup>, Pietra Duarte Böni<sup>3</sup>, Sophia Mariana Resende<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Souza, Daniela Maysa de (Doutor). Universidade Regional de Blumenau- FURB  
ORCID: 000-0002-3916-6716

**Email:** [danimaysa@gmail.com](mailto:danimaysa@gmail.com)

<sup>2</sup> Souza, Denise Leal de (graduando). Universidade Regional de Blumenau- FURB  
ORCID: 0000-0002-5056-9700

**Email:** [deniselealsouza@hotmail.com](mailto:deniselealsouza@hotmail.com)

<sup>3</sup> Böni, Pietra Duarte (graduando). Universidade Regional de Blumenau- FURB  
ORCID: 0000-0001-5198-4706

**Email:** [pietraduarteboni@gmail.com](mailto:pietraduarteboni@gmail.com)

<sup>4</sup> Resende, Sophia Mariana (graduando). Universidade Regional de Blumenau- FURB  
ORCID: 0000-0003-3237-7112

**Email:** [sophiamariana1@hotmail.com](mailto:sophiamariana1@hotmail.com)

**Correspondência:** R. Antônio da Veiga, 140 - Itoupava Seca, Blumenau - SC, 89030-903

**Conflito de interesses:** os autores declaram que não há conflito de interesses.

## Como citar este artigo

Souza, DM de; Souza, DL de; Böni, PD; Resende, SM. 'Alô, mamãe': projeto de apoio remoto às gestantes e puérperas durante a pandemia. Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais. [online], volume 9, n. 1, Editor responsável: Luiz Roberto de Oliveira. Fortaleza, fev de 2024. Disponível em:

<http://periodicos.ufc.br/resdite/index>.

Acesso em "dia/mês/ano".

**Data de submissão:** 28/07/2022

**Data de aprovação:** 15/10/2023

**Data de publicação:** 07/02/2024

## Resumo

**Introdução:** Sendo a gestação um período de diversas alterações fisiológicas no organismo materno, com tendência a apresentar complicações diversas, a Organização Mundial da Saúde classificou as gestantes como grupo de risco para Covid-19. **Objetivo:** Relatar a experiência de criação do projeto 'Alô Mamãe', realizado pelos acadêmicos da 3ª e 4ª fase do Curso de Medicina da Universidade Regional de Blumenau. **Método:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência. A partir das demandas locais de uma unidade básica de saúde de Blumenau-SC, foi realizado contato com dez

gestantes, via aplicativo de troca de mensagens, para orientação e envio dos materiais educativos. **Resultado:** Foram produzidos vídeos, cartilhas e vídeos que abordaram os temas puerpério e as mudanças na família com a chegada do bebê, depressão pós-parto, gravidez saudável e sinais de alerta. **Conclusão:** O projeto 'Alô Mamãe' permitiu aos estudantes o aprofundamento dos temas abordados e a instrumentalização para as futuras práticas na atenção básica, com uma aproximação às metodologias ativas, com estímulo à criatividade e autonomia, de forma a conseguir levar informações de qualidade a este grupo prioritário no contexto pandêmico.

**Palavras-chave:** Pandemias. Educação de Graduação em Medicina. Materiais de Ensino.

### Abstract

**Introduction:** Pregnancy is a period marked by various physiological changes in the maternal organism, with a tendency to present various complications. The World Health Organization has classified pregnant

women as a high-risk group for Covid-19. **Objective:** To report the experience of creating the 'Hello Mom' project, carried out by students in the 3rd and 4th phases of the Medical School at the Regional University of Blumenau. **Method:** Descriptive study, an experience report type. Based on local demands from a basic health unit in Blumenau, Santa Catarina, contact was made with ten pregnant women via a messaging app for guidance and the dissemination of educational materials. **Result:** Videos, booklets, and videos addressing postpartum, changes in the family with the arrival of the baby, postpartum depression, healthy pregnancy, and warning signs were produced. **Conclusion:** The 'Hello Mom' project allowed students to deepen their understanding of the topics covered and prepare for future practices in primary care, with an approach to active methodologies, encouraging creativity and autonomy. This approach aims to provide quality information to this priority group in the pandemic context.

**Keywords:** Pandemics. Graduate Education in Medicine. Teaching Materials.

## 1. Introdução

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Medicina orientaram, a partir de 2014, o reordenamento dos currículos, com novas diretrizes e conteúdos curriculares, indicando a utilização de uma proposta pedagógica, que promova a autonomia intelectual do estudante, de forma crítica, reflexiva, com estímulo à curiosidade e que desenvolva no estudante, a capacidade de aprender<sup>1</sup>.

A formação deve atender ainda, as necessidades de saúde coletiva, priorizando ações de promoção e educação em saúde, com ênfase na atenção básica, de forma articulada às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, contribuindo para a construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde<sup>1</sup>.

As DCNs sugerem ainda, que os discentes investiguem os problemas das comunidades e estabeleçam um diagnóstico de saúde, priorizando problemas, passíveis de enfrentamento, visando à melhoria dos indicadores de saúde locais<sup>1</sup>.

Seguindo estes princípios, o novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina, da Universidade Regional de Blumenau (FURB), em sua grade curricular do ciclo básico (primeiros dois anos) oferta a disciplina intitulada Interação Comunitária (IC), sendo subdividida de I à IV, de acordo com a semestralidade.

No decorrer dos quatro semestres, o estudante intercala a teoria em sala de aula, com a prática na Estratégia Saúde da Família (ESF), sendo que esta proposta objetiva integrar os alunos com as práticas médicas em comunidade, proporcionando conhecimento a respeito do Sistema Único de Saúde (SUS) e da realidade da saúde pública brasileira. Ocorrendo uma aproximação às práticas de territorialização e mapeamento, hierarquização do SUS, visita domiciliar, diagnóstico situacional na prática, planejamento e ações de educação em saúde, dentre outras atividades<sup>2</sup>.

Desta forma, o estudante tem a oportunidade de exercer a interdisciplinaridade, integrar os conceitos teóricos como bioestatística, epidemiologia, vigilâncias em saúde, medicina preventiva, entre outros e desenvolver conhecimentos como elaboração de planos de intervenção em saúde, aplicar princípios de prevenção aplicáveis à evolução das doenças e aprender a desenvolver um processo de gerenciamento e planejamento de saúde<sup>2</sup>.

Na organização da disciplina, os alunos são divididos em três grupos para realizarem as atividades nas ESF, na qual, cada grupo tem um tutor supervisor específico, que faz a mediação na ESF e comunidade, discutindo os conceitos teóricos na prática, guiando as atividades e os orientando na produção de um material e/ou ação de educação em saúde direcionada à comunidade, ao final do semestre, a partir da demanda definida após a realização do diagnóstico situacional de saúde local e priorização dos problemas identificados.

Para escolha do problema são consideradas a autonomia dos estudantes, a governabilidade e a relevância da ação no microcontexto onde estão inseridos. E após a priorização do problema em análise, os alunos iniciam o aprofundamento teórico, o

planejamento, a elaboração e execução de uma atividade de educação em saúde, para auxiliar no enfrentamento e ou minimização da problemática apontada.

Entretanto, com a pandemia decorrente do vírus SARS-CoV-2 (COVID-19), o isolamento social tornou-se necessário e, em março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) suspendeu as aulas presenciais no Brasil, afetando o modelo de ensino, ao obrigar a migração para o ambiente virtual de aprendizagem, com aulas síncronas mediadas por tecnologia, que foram aprovadas emergencialmente pelo MEC<sup>3</sup>.

Diante desse cenário, que perdurou até o ano de 2021, o ensino remoto mediado por tecnologia foi uma alternativa para que as aulas não fossem interrompidas durante o período de vigência da pandemia<sup>4</sup>. Assim, as aulas foram adaptadas e a FURB seguiu as tendências similares por todo Brasil, na qual, de maneira remota, com salas virtuais e de maneira síncrona, o professor e os alunos interagiam simultaneamente, ou seja, com aulas ao vivo em tempo real, permitindo a comunicação entre os integrantes.

Com a finalidade de adequação a esta realidade imposta, e o fechamento dos campos de aulas práticas, a atividade prática na ESF e o contato com a equipe e comunidade passou por reformulações, e a solução encontrada foi a realização de atividades de educação em saúde também de forma remota, produzidas pelos alunos e destinadas aos moradores das comunidades de abrangência da ESF.

A organização da ação iniciou partiu de uma proposta de um tema geral sinalizado pelos professores: a saúde da gestante. Tal tema teve como motivação, a desassistência da mulher durante a gestação em período de isolamento social, já que se encontrava privada de receber visita e auxílio de familiares, amigos e principalmente dos profissionais de saúde, indicando um momento de possível fragilidade, neste período tão importante na vida da mulher.

Considerando a relevância da assistência ofertada a este grupo e a adaptação para o formato remoto, o objetivo deste artigo é o de relatar a experiência de criação do projeto 'Alô Mamãe', realizado pelos acadêmicos da 3ª e 4ª fase do Curso de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

## 2. Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a respeito da atividade de substituição das aulas prática da disciplina Interação Comunitária III e IV, do Curso de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

As atividades ocorreram no segundo semestre letivo do ano de 2020 e participaram 26 estudantes, sendo 14 estudantes da 3ª fase e 12 estudantes da 4ª fase, supervisionados por uma das professoras da disciplina.

Para conhecer as especificidades e demandas locais de uma ESF vinculada às aulas práticas da disciplina, na região norte, do município de Blumenau, a docente e o grupo de estudantes entraram em contato com a equipe da unidade, para que de forma remota fosse feito o levantamento sobre a temática em estudo, obtendo informações sobre o quantitativo de mulheres gestantes e que se encontravam no puerpério, cadastradas na região de abrangência da ESF. Ao conversar com as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) houve a preocupação com a ausência da realização dos grupos mensais, organizados para as gestantes do território, para que estas recebessem orientações, esclarecessem suas dúvidas e dividissem suas preocupações. Assim, notou-se que a saúde gestacional e puerperal como um todo representava um tópico importante e desamparado no âmbito da pandemia.

Esta atividade contou com a participação do enfermeiro e duas ACS da ESF, que inicialmente fizeram contato com as quatro puérperas e oito gestantes da área de abrangência, comunicando sobre a finalidade do projeto e solicitando autorização do compartilhamento dos dados de contato e informações relacionadas ao período gestacional para os acadêmicos de medicina.

Para definição das temáticas a serem abordadas no projeto, os estudantes participaram de uma aula sobre a Rede Cegonha, ministrada por uma professora da disciplina e após, no pequeno grupo, num exercício de *brainstorming* foi considerada a relevância do tema, as problemáticas mais comuns, a delimitação do foco da abordagem, a apropriação do conteúdo teórico e aproximação à temática, de acordo com os conhecimentos dos estudantes.

Os estudantes refletiram sobre a importância da instrumentalização das mulheres a respeito das questões envolvendo a gravidez e desta atividade foram definidos os assuntos, onde os estudantes da IC III optaram por abordar duas temáticas: 1. Puerpério e as mudanças na família com a chegada do bebê (conceito, duração, principais alterações, rede de apoio e autoestima); e 2. Depressão pós-parto (conceito e sinais de alerta). Já os estudantes da IC IV, também divididos em dois grupos, optaram por trabalhar as temáticas: 1. Gravidez saudável e sinais de alerta: a importância do pré-natal (conceito, importância, rotinas, periodicidade, com ênfase na anemia e pré-eclâmpsia e pré-natal masculino) e 2. Depressão pós-parto (como solicitar ajuda, rede de apoio e reflexões sobre a maternidade em tempos de COVID-19).

Após a autorização, foi realizado contato via aplicativo de mensagens com as 12 pacientes, destas, uma havia sofrido aborto espontâneo (informação desconhecida pela equipe da ESF) e uma não respondeu às mensagens, totalizando assim, dez pacientes que aceitaram participar das atividades do projeto intitulado 'Alô Mamãe'.

No encontro subsequente, de forma coletiva, os estudantes compartilharam os achados de suas pesquisas relacionadas ao tema e um refinamento dos conteúdos foi realizado. O referencial teórico utilizado foi obtido por meio de publicações do Ministério da Saúde, portais médicos especializados e publicações de artigos relacionados à ginecologia e obstetrícia. Além do auxílio de um profissional da psicologia, para definição de abordagem de alguns tópicos relacionados à depressão pós-parto.

Para organização do processo de trabalho, houve a divisão de tarefas estipulando prazos, produção do roteiro, vídeos e edição do material. Primeiro a apresentação foi feita entre os colegas e para a docente, para considerações e ajustes e após, a versão final foi validada pelo enfermeiro da ESF.

Por se tratar de um relato de experiência de uma atividade de ensino, inicialmente sem finalidade de pesquisa científica, que emergiu espontaneamente e contingencialmente na prática, não foi necessária apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme orienta a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde<sup>5</sup>.

### 3. Resultados

Após definição das temáticas a serem abordadas, os estudantes da IC III produziram um vídeo por tema (Puerpério e as mudanças na família e Depressão pós-parto), onde os próprios acadêmicos foram os protagonistas, compartilhando explicações sobre as temáticas, a partir dos conhecimentos adquiridos, a fim de que tais vídeos chegassem às mulheres via grupos do WhatsApp® que as ACS administram e foram disponibilizados também no YouTube®<sup>a</sup>. Já os estudantes da IC IV produziram folders, cartilhas e vídeos explicativos, sendo os materiais disponibilizados somente via WhatsApp®, com contato pessoal entre os acadêmicos e as mulheres participantes da atividade, promovendo a ação de educação em saúde.

Ressalta-se que as abordagens continham caráter instrucional e não foram realizadas coleta de dados, apenas o compartilhamento de informações visando a abertura de um canal de comunicação entre as mulheres e os estudantes de medicina. Os participantes do

---

<sup>a</sup>Vídeos disponíveis no YouTube:

<https://www.youtube.com/watch?v=AN9xH-iftu4&t=1s>

<https://www.youtube.com/watch?v=j-xS4GCB73k&t=3s>

projeto foram devidamente orientados sobre o sigilo tanto de dados obtidos pela equipe da ESF quanto das informações que gestantes participantes poderiam compartilhar. Não houve troca de informações entre os participantes do projeto.

O contato via WhatsApp® permitiu uma conversa particular com cada uma das mulheres, conferindo maior aproximação durante a realização do projeto e dentre as mulheres contatadas, todas consentiram em receber o material criado e demonstraram interesse nas informações. As conversas entre as mulheres participantes e os estudantes foram além dos temas de saúde abordados pelo projeto, versando ainda sobre receios no contexto pandêmico, acesso à atenção básica e serviços disponíveis no SUS.

A ação durou uma semana e a abordagem das temáticas foi feita em dias alternados, para dar tempo de assimilação e esclarecimento de dúvidas, além da criação de um vínculo inicial com os estudantes.

Ademais, tais materiais foram enviados para a unidade de saúde, para os docentes da disciplina e demais colegas, com compartilhamento entre os integrantes da Rede Cegonha e os vídeos foram postados no YouTube®, a fim de que fossem utilizados pelos profissionais, sempre que houvesse necessidade de interação com as gestantes e puérperas, possibilitando assim, a promoção da saúde, mesmo que de forma remota.

#### 4. Discussão

É comprovado que com a implementação do serviço de acompanhamento do pré-natal no SUS, aumentou o acesso à saúde materna e infantil a todas as mulheres, contribuindo para a diminuição da desigualdade em relação ao acesso a tal serviço<sup>6</sup>. Pois práticas de prevenção, com a identificação precoce dos sintomas permitem à mãe receber o tratamento adequado<sup>7</sup>.

A gestação e o puerpério são períodos de mudanças no corpo da mulher, na rotina da casa e na vida da família. Tais mudanças estão vinculadas às dúvidas e inseguranças sobre os cuidados com o novo integrante, sendo que essa angústia foi intensificada devido ao isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19 e com a consequente privação do auxílio da rede de apoio<sup>8</sup>.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou as gestantes como grupo de risco para COVID-19, por considerar a gestação um período de diversas alterações fisiológicas no organismo materno, com tendência a apresentar complicações diversas. Atrelado a esse ponto, a realidade das mulheres grávidas, soma-se com uma fase de estresse extra em decorrência dos receios, não só da própria contaminação, como também de complicações

com a criança que irá nascer, decorrente de alterações de data dos exames pré-natais e do atendimento hospitalar oferecido, o qual reduziu o número de dias de internação<sup>9</sup>.

Assim, a pandemia dificultou o acesso à equipe da Atenção Básica e o acolhimento dado à gestante e puérperas, com as tradicionais ações de recepção, escuta, orientação e assistência, que possibilitam o estreitamento na relação profissional/usuária, na qual se desenvolve confiança e segurança para a mulher esclarecer suas dúvidas e compreender melhor o processo da gravidez<sup>10</sup>.

Estudos evidenciaram que durante a pandemia, uma em cada três gestantes deixou de ir às consultas de pré-natal, diminuindo assim a realização de exames presenciais. Isto evidencia que a realidade da mulher grávida no cenário pandêmico enfrenta novas adversidades além das tradicionalmente já conhecidas no período gestacional<sup>11</sup>.

Diante da dificuldade deste contato presencial e acolhimento das demandas é que foi pensada na opção da criação de um canal de comunicação entre as gestantes e puérperas com os acadêmicos, a fim de não só suprir dúvidas, como também oportunizar a manutenção de um espaço que as tranquilizasse em relação ao contexto pandêmico, proporcionando ainda, a criação de vínculos (mesmo que inicial) e escuta qualificada.

Uma das mulheres contatadas havia abortado espontaneamente, sendo uma informação desconhecida da equipe de saúde da ESF. Percebe-se, então, a carência de informação e atenção às gestantes e puérperas diante do cenário da pandemia de COVID-19. Tanto a diminuição das idas às consultas de pré-natal, quanto a diminuição das visitas domiciliares, as quais diminuem o risco da gestante se infectar pelo coronavírus, denotam a indispensabilidade do acolhimento às gestantes na Atenção Básica de Saúde<sup>3</sup>.

E ainda no período pós-parto este acompanhamento é essencial, visto que um dos cuidados também se baseia no compartilhamento de informações sobre a depressão pós-parto, sendo uma condição que afeta 10 a 15% das mulheres, ocasionada devido mudanças físicas e psicológicas que as mulheres passam no período de gestação e puerpério<sup>12</sup>. Por ser uma condição que afeta um número considerável de mulheres, a discussão sobre o tema deve ser facilitada, quebrando tabus e estigmas que envolvem as dificuldades do puerpério e maternidade<sup>13</sup>.

Neste contexto, os estudantes de Medicina, com o projeto 'Alô Mamãe', conseguiram se aproximar destas mulheres, mesmo que virtualmente, com uma iniciativa de suprir não só as demandas da comunidade gestacional da ESF, como também para interligá-las ao panorama atual.

Iniciativa semelhante no caso da enfermagem, com o projeto “Fale com a Parteira”, que contou com a participação de estudantes de enfermagem supervisionados por enfermeiras obstétricas, que moderavam o grupo de WhatsApp® criado para orientações gerais de saúde materna no contexto pandêmico, onde ao término dos atendimentos, as participantes expressaram o sentimento de satisfação pelo cuidado recebido<sup>14</sup>. Já na área da fisioterapia, a proposta de assistência às gestantes foi de forma remota via Google Meet®, com rodas de conversa seguida de exercícios fisioterapêuticos básicos, possibilitando aos estudantes o aprimoramento da prática clínica, a valorização do papel da extensão para a sociedade, evidenciada pela boa receptividade das mulheres participantes do projeto<sup>15</sup>.

Iniciativas como estas foram essenciais para o acolhimento das demandas de saúde materna durante o período da pandemia. O projeto ‘Alô Mamãe’, considerado como uma tecnologia educacional, auxiliou neste processo de cuidar e educar, onde as tecnologias educacionais destacam-se como uma importante ferramenta para atividades de educação em saúde<sup>16</sup>. Cumpriu assim, sua função de atividade educativa e de realizar promoção da saúde, ao colaborar para a melhoria das condições e modos de viver, potencializando a saúde individual e coletiva, contribuindo para reduzir vulnerabilidades e riscos à saúde<sup>1</sup>.

Como produto, a criação desta tecnologia educacional passível de compartilhamento e replicação possibilitou o exercício da autonomia e protagonismo dos estudantes, contemplando os pressupostos das metodologias ativas, que auxiliam no desenvolvimento do processo de aprender, por meio de experiências reais, visando à resolução de problemas da prática social, em diferentes contextos<sup>17</sup>.

Atendendo assim o que orienta as DCNs, onde os estudantes de Medicina devem promover a saúde, com produção de estratégias e construção de ações que respondam às necessidades sociais em saúde, além de aprenderem por meio de métodos ativos<sup>1</sup>.

## **4. Conclusão**

Com o projeto ‘Alô Mamãe’ que abordou a importância do pré-natal, algumas particularidades do puerpério e a depressão pós-parto foi possibilitado um canal de comunicação e oferta de orientações relacionadas ao período gestacional e pós-parto.

Com esse intuito, a realização do projeto permitiu aos discentes o aprofundamento dos temas relacionados à gestação e ao período do puerpério, além da compreensão do papel da Atenção Básica nesse processo.

Houve ainda troca de experiências e informações durante as conversas, o que enriqueceu a parte humanitária dos alunos e abriu um espaço seguro para as mulheres se

sentirem à vontade para relatar as experiências e esclarecerem as dúvidas, instrumentalizando os alunos para as futuras práticas na atenção básica, com uma aproximação às metodologias ativas, com estímulo à criatividade e autonomia, de forma a conseguir levar informações de qualidade a este grupo prioritário no contexto pandêmico.

## 5. Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
2. Furb. Universidade Regional de Blumenau. Divisão de Registros Acadêmicos. Ementas por Currículo. Medicina. Blumenau: FURB, 2019.
3. Oliveira E, Freitas TC, Souza MR, Mendes NCSGM, Almeida TR, Dias LC. A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, jul. 2020.
4. Barbosa AM, Viegas MAS, Batista RLNF. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiência de professores do nível superior sobre as aulas remotas. *Rev. Augustus*, ISSN: 1981-1896, Rio de Janeiro, v.25, n. 51, p. 255-280, jul./out. 2020.
5. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de Abril de 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>.
6. Victora CG, Aquino EML, Leal MC, Monteiro CA, Barros FC, Szwarcwald CL. Maternal and child health in Brazil: progress and challenges. *Lancet* 2011; 377:1863-76.
7. Viegas MV. Anemias e gravidez: Diagnóstico, Orientação e Tratamento. Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, 2019.
8. Souza BMS, Souza SF, Rodrigues RTS. O puerpério e a mulher contemporânea: uma investigação sobre a vivência e os impactos da perda da autonomia. *Rev. SBPH* vol.16 no.1, Rio de Janeiro, Jan./Jun. - 2013
9. Estrela FM, Silva KK, Cruz MA, Gomes NP. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30(2), e300215, 2020.

10. Manual Técnico: Pré-Natal e Puerpério: Atenção Qualificada e Humanizada. Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos - Caderno no 5. Brasília - DF, 2006.
11. Mulheres Grávidas e Puérperas diante do Coronavírus. Instituto Patrícia Galvão e Instituto Locomotiva.
12. Schmidt EB, Piccoloto NM, Müller MC. Depressão pós-parto: fatores de risco e repercussões no desenvolvimento infantil. *Psico-USF*, v. 10, n. 1, p. 61-68, jan./jun. 2005
13. Emidio, T. S., & Hashimoto, F. (2010). Poder Feminino e Poder Materno: Reflexões Sobre a Construção da Identidade Feminina e da Maternidade. *Colloquium Humanarum*. ISSN: 1809-8207, 5(2), 27–36.
14. Oliveira, SCD, Costa, DGDL., Cintra, AMDA, Freitas, MPD, Jordão, CDN, Barros, JFS, & Frank, TC (2021). Telenfermagem na COVID-19 e saúde materna: WhatsApp® como ferramenta de apoio. *Acta Paulista de Enfermagem*, 34.
15. Ferreira, F. V., Madeira, J. C., Nicorena, C. G., Correa, S. L. P., Canova, J. M., Wentz, D. E., & Bellaver, L. M. R. (2022). Relato de experiência extensionista-atenção fisioterapêutica à saúde de gestantes em modo remoto sob o contexto da pandemia da Covid-19. *Research, Society and Development*, 11(8), e12111830052-e12111830052.
16. Wild CF, Nietzsche EA, Salbego C, Teixeira E, Favero NB. Validação de cartilha educativa: uma tecnologia educacional na prevenção da dengue. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, p. 1318-1325, 2019.
17. Berbel NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências sociais e humanas*, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.